



Intervenções e usos turísticos do patrimônio histórico: o caso da rua Portugal em São Luís (Maranhão, Brasil)

Interventions and tourism uses of historical heritage: Portugal street in São Luís (Maranhão, Brazil)

Saulo Ribeiro dos Santos¹
Matheus Andrade Marques²
Angela Roberta Lucas Leite³

RESUMO: Este artigo tem como referencial empírico de investigação o centro histórico de São Luís, Maranhão, Brasil, no sentido de trazer à baila uma discussão a despeito de sua atual configuração socioespacial. Nesse contexto, destaca-se a relevância que a área possui para a população local, fator que foi ampliado com o seu reconhecimento por parte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que concebeu a titulação de patrimônio mundial ao local. Objetiva-se analisar a variação do uso desse espaço a partir da realização de intervenções turísticas, levando-se em consideração como o patrimônio transformado em atrativo turístico resultou em novos usos da rua Portugal.

1 Doutorado em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) atuando no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (UFMA). E-mail: saulosantosma@uol.com.br

2 Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UFMA). E-mail: marquesm93@hotmail.com

3 Doutoranda em Políticas Públicas na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em Políticas Públicas). Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: angelarobertalucas@gmail.com

Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com uso das técnicas de levantamento bibliográfico e trabalho de campo. Os resultados obtidos demonstram novas funcionalidades do logradouro, que ao longo do tempo tornou-se um importante espaço turístico da cidade.

Palavras-chave: Turismo; Paisagem; São Luís; Rua Portugal.

ABSTRACT: This study has as an empirical research reference the historic center of São Luís (MA, Brazil), in the sense of bringing up a discussion despite its current socio-spatial configuration. In this context, it was highlighted the relevance that the area has for the local population, a factor that was expanded with its recognition by the United Nations of Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) which conceived the title of world heritage to this area. In this way, the historic center was valued and new dynamics, uses and activities emerged, including tourism, a factor that is at the heart of this research. Therefore, the objective was to analyze the variation in the use of this space from the realization of tourist interventions, taking into account how the heritage transformed into a tourist attraction resulted in new uses of the street. A qualitative, exploratory approach was adopted, using bibliographic survey and fieldwork techniques. The results obtained demonstrate new features of this public place, which over time has become an important tourist space in the city.

Keywords: Tourism; Landscape; Heritage; São Luís; Portugal Street.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano é resultado de um complexo conjunto de elementos que surgem a partir das relações estabelecidas da sociedade com o espaço ao longo do tempo. Este processo resulta na composição paisagística das cidades de acordo com a sua identidade cultural/histórica, assim, os elementos que compõem a paisagem urbana são um conjunto de diversos momentos históricos, de distintas sociedades, de diferentes culturas (CARLOS, 2008). São esses sujeitos e dinâmicas que compõem e transformam a paisagem da cidade.

Em razão dessa diversidade, encontra-se no espaço urbano contemporâneo (século XXI), componentes paisagísticos que refletem o momento da sociedade atual, que é pós-moderna, e vive à luz do avanço tecnológico. Mas também, aspectos correspondentes a outros momentos históricos daquele mesmo lugar, que dizem respeito a outro período da sociedade, da cidade. É através desse contraste de elementos que integram o espaço urbano que se optou nesse artigo pela realização

de um exercício analítico a partir do centro histórico de São Luís, capital do estado do Maranhão, tendo como recorte espacial a rua Portugal, importante logradouro turístico dessa região da cidade.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo do Maranhão (SETURMA) (2016) o centro histórico de São Luís, no qual se encontra a rua Portugal, destaca-se pela uniformidade e pela beleza simples e regular dos seus imóveis, formando um dos maiores conjuntos de arquitetura portuguesa, ainda preservados da América Latina. Fatores estes que levaram o conjunto a compor a lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de patrimônio mundial, em 1997.

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (2014), a construção do que hoje é o centro histórico, acelerou-se no período de expansão urbana dos séculos XVIII e XIX, obedecendo ao traçado original do ano de 1615. Destarte, é nesse importante setor da cidade que se encontra a rua Portugal, recorte empírico da pesquisa. A respeito de sua nomenclatura, Lima (2002) afirma que a denominação da rua surge em função das visitas da corveta da marinha portuguesa em São Luís, portanto, adotou-se o nome atual em homenagem à coroa portuguesa. Esta rua integra a área de proteção da UNESCO, em nível internacional; do IPHAN, em nível nacional; e do Governo do Estado do Maranhão, em nível estadual (SANTOS, 2015), o que demonstra sua relevância no centro da capital maranhense.

A despeito da patrimonialização, Paes (2009) declara que o intuito de ações como a executada no centro histórico de São Luís, é primordialmente a salvaguarda do conjunto de elementos existentes naquele espaço. O fenômeno de uso turístico desses locais é uma prática que data da década de 1970, sobretudo em território de cidades europeias.

Carvalho e Simões (2012) apontam que essa titulação de centros históricos como patrimônios culturais mundiais trouxe consigo uma nova demanda de uso social desses locais, isto em função de uma tendência crescente nas últimas décadas em cidades brasileiras de usar estes espaços como atrativos turísticos, culturais e de outros serviços.

Nesse sentido, levanta-se a hipótese de que a transformação do local em atrativo histórico, cultural e turístico é fruto de uma valorização espacial desses espaços (centros históricos) em razão da obtenção de suas titulações como patrimônios culturais mundiais.

É a partir da efetivação desses títulos, que os locais passam por um intenso processo de requalificação de seus casarões e outras áreas integrantes aos centros históricos. Após a conclusão dessas etapas, inicia-se o processo de (re)ocupação e (re)valorização dos lugares, destaca-se também a instauração do fenômeno de consumação desses tipos de espaços como atração turística, é a consolidação da consumação dos patrimônios históricos (PAES, 2009).

Deste modo, parte-se do pressuposto que a paisagem urbana pode ser dinâmica e contraditória e que seu dinamismo diz respeito às suas alterações, usos,

funcionalidades que se alteram ao longo do tempo, isto explica a inserção do uso turístico na rua Portugal atualmente.

Assim, ao questionar sobre quais intervenções turísticas são encontradas na paisagem patrimonial na rua Portugal, objetiva-se no presente artigo analisar a variação do uso dessa paisagem patrimonial a partir da realização de intervenções que contribuíram para o seu uso turístico, levando-se em consideração como o patrimônio transformado em elemento de consumação turística resultou em novos usos da rua.

Para atingir tal objetivo, elencou-se o uso de alguns casarões contidos na rua, que ao longo do tempo tornaram-se comércios, bares, restaurantes e museus. Sendo todos estes seguimentos relacionados com a atividade turística. Junta-se a isto, também intervenções do poder público que contribuíram para a efetivação da rua em possuir uma finalidade turística, como por exemplo a promoção de atividades culturais em períodos de festa junina, carnaval e outros.

Destarte, a realização da pesquisa aguça uma reflexão de uso do espaço urbano contemporâneo, observando a sua configuração e uso, deste modo, mostra-se valorosa para a cidade de São Luís em função de analisar a dinâmica de uso de uma importante rua da cidade, expondo a sua atual caracterização, pontos positivos do estabelecimento de um viés turístico no lugar e eventuais problemáticas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza através de um viés qualitativo, pois, analisa a rua Portugal a partir de intervenções que estão relacionadas ao seu uso turístico, e, portanto, envolve também relações sociais objetivas e subjetivas. Nesse sentido, Godoy (1995) declara que estudos pautados na corrente qualitativa são relevantes para a execução de análises das relações sociais, pois tratam de aspectos concretos, assim como proporciona ao pesquisador possibilidades analíticas a respeito das subjetividades.

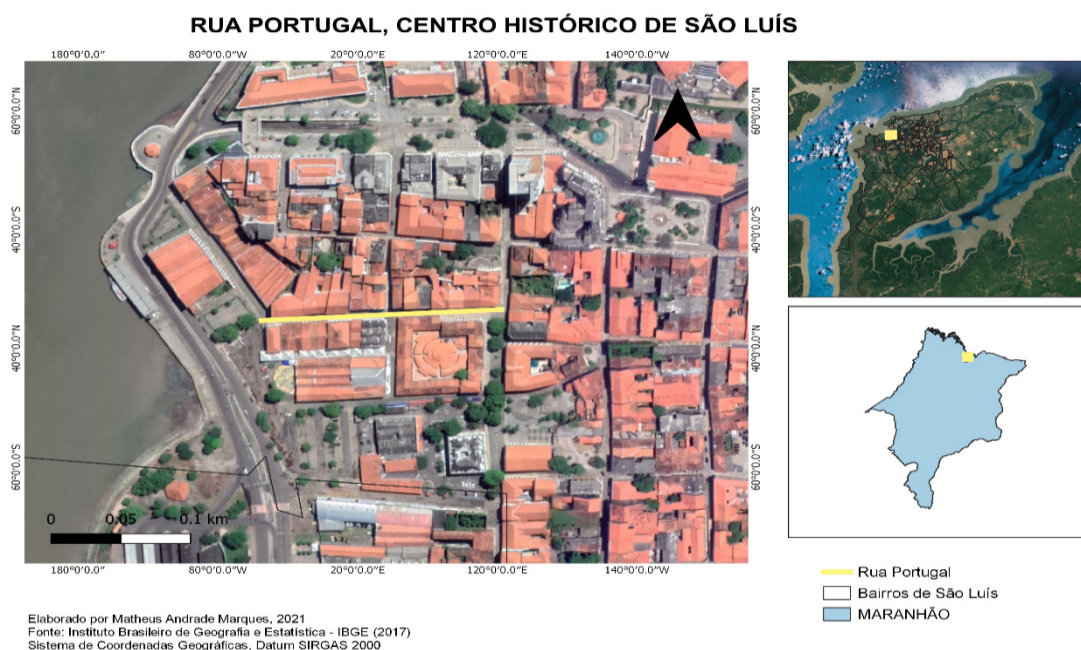
Assim, destacam-se as etapas executadas para êxito do objetivo central, onde os procedimentos metodológicos adotados são caracterizados sob o viés exploratório, pois, contribuem na ampliação do conhecimento a respeito do objeto de estudo desenvolvido (GIL, 2006). No que concerne a análise da dinâmica da rua, observou-se ao longo da execução de trabalhos de campo, a identificação das principais atividades existentes, visitantes e outros. A constatação das relações socioespaciais também foi contemplada nesse momento, entres essas, apontamos a comercial, de trabalho e de lazer.

Aponta-se que o presente estudo foi construído no período de setembro de 2020 até maio de 2021. Como etapas metodológicas afim de construir o presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica visando assim a obtenção de maior aprofundamento teórico, assim como a pesquisa documental sobre a rua, em relação à sua formação e seus usos ao longo do tempo.

Ratificando a escolha do uso da rua Portugal como objeto de análise, a seleção desse logradouro, deu-se também em razão do entendimento de que o mesmo representa de maneira satisfatória a problemática de transformação do uso da paisagem patrimonial urbana a partir de intervenções que transformaram o espaço em ponto turístico.

Em seguida, após a conclusão da etapa de delimitação do referencial empírico a partir do aprofundamento teórico, elaborou-se um mapa (Figura 1) de localização do recorte espacial de pesquisa, ou seja, da rua Portugal. A opção do uso do aporte cartográfico deu-se em função de melhor caracterizar o logradouro, a fim de demonstrar a sua localização no centro histórico da cidade.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA RUA PORTUGAL EM SÃO LUÍS – MA



Fonte: Autores (2020)

Posteriormente, foram executadas atividades de campo, visando principalmente realizar registros fotográficos da configuração paisagística da rua Portugal, assim como identificar a rede de serviços e atividades existentes ao longo da rua que tenham relação com o uso turístico do local. A respeito da importância da realização da atividade de campo nas pesquisas geográficas, Suertegaray (2002) afirma que a ida a campo se torna um complemento do aporte teórico, pois pesquisar é reconhecer (no plano do real) para intervir.

A respeito dos registros fotográficos, Lacoste (1995) afirma que o uso de fotografias por parte da Geografia demonstra a relevância dos objetos ali contidos para a construção daquele estudo, o registro da paisagem também fornece uma caracterização histórica daquele determinado espaço. Steinke *et al.* (2014) complementam que essa etapa fornece melhor fundamentação e possibilidades ao pesquisador a respeito de seu objeto de estudo.

Ainda com relação ao uso do aporte fotográfico durante a construção da investigação, destaca-se que a referida etapa propiciou a efetivação de registros dos atuais usos dos casarões históricos presentes na rua Portugal. Além disso, este momento fornece possibilidades ao leitor de uma identificação visual da paisagem do local, evidenciando dessa forma, que apesar da preservação da estrutura colonial de seus casarões, estes adquirem atualmente novas funcionalidades.

Destarte, para além da conclusão dessa etapa de registros fotográficos durante a execução das atividades de campo, convém ressaltar que, este momento também foi idealizado para a identificação dos estabelecimentos presentes na área que possuem relação com o turismo, observação da dinâmica de uso e ocupação da rua, assim como dos demais elementos que compõem a configuração paisagística do lugar.

No que tange ao papel exercido pelo poder público em relação às intervenções e contribuições para a efetivação da rua como ponto turístico da capital maranhense, destaca-se a análise de ações dessa esfera que vieram a colaborar com a instauração desse cenário, como por exemplo os papéis de políticas públicas como o Projeto REVIVER¹, o REVIVA², que foram examinados durante a execução da pesquisa documental. Neste momento de investigação, também foram observadas as contribuições do Programa de Ação para o Desenvolvimento Turístico do Nordeste (PRODETUR); além de notícias sobre o tema pesquisado em Jornais locais.

Após a conclusão desse levantamento, as informações foram organizadas e classificadas de modo a possibilitar exercício analítico sobre o lugar, chegando assim a partir da caracterização da rua Portugal, uma análise da variação do uso desse espaço a partir da realização de intervenções.

3 O USO TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES

Inicialmente, por se tratar de um estudo sobre o patrimônio, convém realizar um esforço breve de definição do termo. De acordo com Di Meó (2014), essa etapa se justifica em razão de alguns esclarecimentos a respeito da palavra que devem ser pontuados, pois,

[...] se nos debruçarmos para a etimologia da palavra patrimônio, se nos voltarmos para as primeiras menções escritas de seu surgimento em nossa língua, encontraremos em vários textos do século XII. Ele designa 'bens de família', conjunto de bens privados pertencente ao pater familias. (DI MEÓ, 2014, p. 4).

Ainda conforme Di Meó (2014), este sentido de definição historicamente está vinculado às famílias tradicionais, que herdavam os bens de seus patriarcas, mas que ao longo do tempo, sobretudo a partir do século XVIII, é desenvolvido um outro sentido ao patrimônio, este no âmbito público, dos bens deixados por organizações sociais públicas. Surge então uma noção coletiva sobre o patrimônio, de modo que estes tipos de bens são deixados de geração para geração.

São estes patrimônios, sendo bens materiais ou imateriais que fazem parte da composição da identidade das sociedades, que contam a história de determinados povos e lugares (DI MEÓ, 2014). Convém também considerar os agentes envolvidos na escolha do que atualmente se compreende como patrimônios, principalmente os materiais, pois “ao longo do século XIX, o patrimônio cultural de muitos centros urbanos europeus simbolizou a consolidação das nações que elegiam o patrimônio das elites para representar a coletividade, sob a tutela do Estado” (PAES LUCHIARI, 2006, p. 2).

Ainda de acordo com Paes-Luchiari (2006), essa prática chega ao território brasileiro por volta do século XX, e de modo parecido ao padrão europeu, a escolha pelas áreas que são consideradas patrimônios culturais, são definidas com base nos interesses dos grupos hegemônicos daquela época. Sobre a relevância do patrimônio, Paes (2009, p. 163) aponta que “[...] o patrimônio não é só a expressão da sociedade, ele movimenta, aviva, põe em evidência as passagens, as vias de acesso entre o material e o simbólico, entre o sujeito e o seu meio, entre uma razão prática e uma razão simbólica. O patrimônio cultural torna-se um fato social”.

Convém ressaltar que à nível nacional, após a promulgação da Constituição de 1988, que dispõe sobre a importância do patrimônio cultural material e imaterial, com isto, ao longo da década de 1990 e também nos anos 2000, emergiram políticas públicas direcionadas aos conjuntos patrimoniais nacionais, no sentido de preservar e restaurar estruturas (VIANA, 2004).

Retomando o debate a despeito da consumação turística desses tipos de espaços, convém ressaltar o papel dos agentes públicos como facilitadores da implantação dessa tendência através de uma série de intervenções que são realizadas nesses locais. Em alguns casos privilegiando os interesses da iniciativa privada atuante nesses ambientes e trazendo assim algumas problemáticas para a sociedade em geral, como segregação social (FONSECA; JANOSCHKA, 2018).

Com base nessa tendência de uso turístico de centros históricos exposta por Paes-Luchiari (2006) nas últimas décadas do século XX e das possíveis consequências dessa tendência apresentadas por Fonseca e Janoschka (2018), destaca-se a inserção do centro histórico de São Luís na lista de Patrimônios Mundiais (1997) da UNESCO. Em virtude dessas características, atualmente essa região da cidade atrai um considerável número de visitantes para conhecer o conjunto arquitetônico que é patrimônio mundial como demonstra a Figura 2.

FIGURA 2: CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS



Fonte: Autores (2021)

Essa prática de visitação ao centro histórico de São Luís está relacionada principalmente ao Projeto Reviver, que através de intervenções do poder público, resultou em um processo de valorização do espaço. Sobre essa medida, o IPHAN (2014, p. 3) afirma que “na década de 80, o governo maranhense restaurou cerca de 200 casarões no bairro da Praia Grande, através do Projeto Reviver”. Além desses, outros equipamentos urbanos foram reformados, com destaque para calçadas e a iluminação do local. Já “nos anos seguintes, novas intervenções pontuais foram realizadas, como a restauração de imóveis, a reforma do Teatro Arthur Azevedo e outras” (BOTELHO, 2005, p. 67).

Um outro fator importante a ser salientado, diz respeito ao fato dessas intervenções majoritariamente terem a esfera estadual como expoente de execução ou de buscar recursos/parcerias para a concretização das mesmas. Sobre essa prática, Botelho (2005, p. 67) ressalta:

A decisão de criar uma equipe técnica (mantida quase integralmente desde o final da década de 1970 até os dias atuais), de fazer inversões próprias e de buscar recursos em outras instâncias governamentais e internacionais foi tomada e levada adiante pelos órgãos estaduais envolvidos com a questão. Pela documentação produzida ao longo de todo o período, percebe-se um empenho pessoal de alguns governadores, que tomaram as obras de revitalização como aspecto central dos seus governos.

Na esfera municipal, destaca-se a criação do programa REVIVA em 2018, que também se mostra relevante para o processo de valorização, ocupação e uso turístico do centro histórico de São Luís, sobre essa ação, Batalha (2019, p. 5) declara:

[...] realizado pela Prefeitura de São Luís que tem o objetivo de ressaltar a história da capital maranhense por meio de encenações teatrais, música regional e informações turísticas com a promoção de eventos como o Passeio Serenata, o Sarau Histórico, o Roteiro Reggae, Arte na Praça e a Feirinha São Luís. Durante os eventos são convidados cantores, músicos, atores, intérpretes, guias de turismo e diversos outros profissionais da própria cidade para compartilhar conhecimentos sobre cultura e, ao mesmo tempo, valorizar a mão-de-obra local, contribuindo dessa forma para a expansão da demanda turística na cidade.

A Prefeitura Municipal de São Luís (2020), por meio da Secretaria Municipal de Turismo, destaca em seu *site* que o programa possui como finalidade dar vida ao centro histórico da capital maranhense, tendo como ações principais:

- *Passeio Serenata*: que contribui de forma significativa para que os turistas conheçam a cidade. Não só os pontos turísticos, mas também os artistas, cultura e a história local. Fugindo do convencional, o evento oferece aos visitantes uma São Luís mais lúdica, através de músicas regionais e do cancionário popular nacional, e personagens da história ludovicense, em inserções durante o passeio;
- *Sarau Histórico*: é um mix cultural de literatura, teatro, música e história que tem atraído a atenção do público local e turistas. Atores caracterizados com roupas de época evocam o passado áureo da cidade, transmitindo uma sensação de nostalgia ao mesmo tempo de aprendizagem da história;
- *Roteiro Reggae*: um passeio pelas ruas de São Luís passa por locais no Centro Histórico que tenham identificação com o estilo musical que deu a São Luís o título de “Jamaica Brasileira”. Um guia especializado conduz os visitantes aos lugares que foram representativos para a história do reggae, com apresentação de grupo de dança do ritmo.

Assim, essa ação mostra-se muito agregadora para atrair visitantes ao centro, conseqüentemente, está relacionado ao turismo, uma vez que é gerida pela Secretaria de Turismo da cidade. Sobre a prática de uso turístico desse tipo de espaço, Sotratti (2016, p. 304) declara que “o turismo cultural ora proposto pelos órgãos oficiais de turismo se apresenta como estratégia central de processos de refuncionalização e gentrificação de áreas tradicionais e de bens culturais com forte apelo simbólico e cultural”. Nesse sentido, a implantação desses modelos de intervenções turísticas nesses lugares, traz consigo um novo uso aos espaços, assim como pode gentrificar esses locais, uma vez que o fenômeno de valorização também está presente, elevando assim os preços de inúmeros serviços, transformando a área em um importante segmento comercial da urbe em detrimento do uso habitacional.

Destaca-se, portanto, a relação dual existente entre a atividade turística e o patrimônio, pois, essa gera uma série de consequências aos espaços. Pignaton (2016, p. 323) aponta que “o uso do patrimônio como produto turístico pode trazer como consequência a sua conservação, enquanto o isolamento e abandono de patrimônios históricos podem levar à sua degradação”. Deste modo, tem-se duas vertentes a serem observadas, de um lado a valorização que como pontos positivos possui a recuperação de imóveis e outras estruturas históricas; de outro, se possui as implicações do processo de valorização desses espaços, que tendem a ser constituídos como ambientes comerciais, político administrativo, culturais, e de lazer.

Com relação a alteração dos usos sociais, Castro e Tavares (2016) declaram que isto ocorre principalmente em locais que passaram por este processo de patrimonialização, e o turismo como atividade recorrente nesses locais agrava ainda mais este fenômeno, pois “[...] esse processo não só ocorre ‘no’ espaço, mas também o produz, através da (re)valorização (econômica, simbólica), (re)significação e, em muitos casos, (re)estruturação física ou (re)elaboração imaterial” (CASTRO; TAVARES, 2016, p. 127-128).

No caso do centro histórico de São Luís, a partir de sua patrimonialização pela UNESCO em 1997, o espaço passou a ser valorizado em virtude da titulação, tornando-se um importante atrativo turístico da capital maranhense. Portanto, as alterações de usos sociais, dizem respeito a aspectos como este exemplificado, anteriormente a esse momento de ser reconhecido como patrimônio, o centro já era um lugar de grande relevância para a sociedade local, muito em virtude de ser o epicentro de formação da cidade, mas após sua inclusão na lista de patrimônios culturais da humanidade, seu papel de destaque é potencializado, instalam-se inúmeros empreendimentos comerciais e serviços, visando atender a nova demanda de visitantes que passam a conhecer o lugar.

Para Santos (2001), essas novas funcionalidades dos lugares devem-se principalmente a fatores como a globalização, que reorganiza as relações sociais do mundo, isto de acordo com as demandas da sociedade vigente, que está estruturada sobre a tutela do sistema capitalista. Portanto, usa-se espaços como de nossa pesquisa também para o intuito de arrecadação. Apesar dessa nova demanda de uso do território, convém ressaltar que a configuração paisagística do local não sofreu modificações consideráveis, em razão de ser uma área tombada por ser patrimônio histórico.

4 ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NA RUA PORTUGAL EM SÃO LUÍS

O centro histórico de São Luís, onde está inserida a rua Portugal, é constituído de um emaranhado cultural e histórico, onde encontram - se marcas da capital maranhense das mais diversas épocas. Deste modo, torna-se local de relevância imensurável para o povo ludovicense. Com relação a rua Portugal, objeto de nossa análise nesse estudo, destaca-se a sua composição paisagística, Zago Filho (2018) afirma que a mesma faz parte do complexo do centro histórico de São Luís, situada

no bairro da Praia Grande, repleta de sobrados seculares com seus mirantes e suas fachadas de azulejos (Figura 3).

FIGURA 3: CASARÃO NA RUA PORTUGAL



Fonte: Autores (2021)

Santos (2015) destaca que parte considerável dos azulejos que revestem as fachadas dos prédios no centro histórico é proveniente de Portugal, mais especificamente de Lisboa e do Porto, além da França, Bélgica e da Alemanha. Porém, como ressalta Alcântara (1980), em São Luís surge um novo modelo de uso para tais azulejos, pois a utilização sai do interior das construções e também aparece no revestimento de fora dos casarões ludovicenses. A referida prática se deu em virtude das condições climáticas da capital maranhense, com os elevados índices de umidade, os azulejos na parte externa das construções foram uma alternativa de proteção contra a umidade local.

Conforme Andrès (2006), as características das ruas do centro histórico de São Luís de modo geral, que são pavimentadas com pedras graníticas e emolduradas por calçadas de cantaria tornam-se o diferencial e o atrativo do local. Ainda sobre a estrutura da rua, o autor destaca que existe também um complexo sistema de galerias subterrâneas que servem para o processo de dragagem de águas pluviais, além de uma rede de esgotos que utiliza manilhas inglesas de cerâmica revertida.

Com relação a sua importância histórica para a população de São Luís, Andrès (2006) ressalta que a rua Portugal, assim como as demais ruas adjacentes que compõem o complexo do centro histórico da capital maranhense serviram como lares

de inúmeras famílias da elite local, isto desde o período de colonização portuguesa no Maranhão. Portanto, os casarões que estão presentes em toda extensão da rua Portugal possuíam seus usos voltados a habitação, de maneira primária, somente após o processo de desenvolvimento da sociedade é que o lugar detém novas funcionalidades.

Complementando a informação do uso habitacional na rua Portugal em séculos passados, Zago Filho (2018) ressalta que além de parcela da sociedade ludovicense residir nos casarões existentes ali, os mesmos também funcionavam como comércios, essa característica está relacionada à localização da rua, que se encontra nas proximidades do até então porto da capital, situado no bairro da Praia Grande, o qual faz parte também a referida via, facilitando assim o recebimento e envio de mercadorias.

Com o passar dos anos, após o estabelecimento da sociedade pós-moderna, e a implementação de ações já citadas como o Projeto Reviver, que contribuíram para a requalificação de casarões que estavam abandonados após a expansão urbana de São Luís e maior exploração de outros setores da cidade, inicia-se o processo de alteração do uso do centro histórico em virtude da sua considerável valorização (CARVALHO; SIMÕES, 2012).

A concretização da reforma de casarões, juntamente com o título da UNESCO fizeram com que o espaço fosse inserido num fenômeno que já era vigente em vários outros centros históricos que se tornaram patrimônios ao longo do mundo, que após serem reformados, foram transformados em atrativos turísticos, destaca-se como representação dessa lógica o centro de Barcelona (ZAAR; FONSECA, 2019). Assim Zaar e Fonseca (2019) complementam que o processo de requalificação do centro histórico da cidade catalã culminou num *boom* turístico no lugar, que se valorizou e fez com que outros espaços fora do centro de Barcelona também tivessem uma impulsion no âmbito das atividades turísticas, fazendo com que o local se consolidasse como um dos mais importantes pontos do turismo mundial.

É através dessa lógica de uso da paisagem patrimonial que segue o processo de alteração na dinâmica de uso da rua Portugal, tendo o seu uso turístico instaurado, isto principalmente após a aquisição da titulação de patrimônio. Além dessa funcionalidade, outros usos são identificados no logradouro, dos quais Santos (2015) destaca a ocupação de casarões por parte de órgãos governamentais, museus e comércios de artesanato. Deste modo, percebe-se que o aspecto habitacional, outrora existente na rua, foi alterado.

É através desse fenômeno de alteração no uso residencial da rua, que se pode destacar a gentrificação como elemento resultante do fenômeno de valorização territorial pelo qual passou a rua Portugal. Bataller (2012, p. 10) define como “fenômeno fundamentalmente urbano conhecido como gentrificação consiste em uma série de melhorias físicas ou materiais e mudanças imateriais – econômicas, sociais e culturais – que ocorrem em alguns centros urbanos antigos, os quais experimentam uma apreciável elevação de seu status”.

Como resultados da gentrificação, Mendes (2011) aponta a execução de um reordenamento do território, sendo este preparado para a implementação de novas demandas, além do estabelecimento de novas relações sociais que surgem em virtude do incremento de novos públicos e serviços naquele espaço. Convém ressaltar que áreas gentrificadas tendem a se valorizar consideravelmente, fazendo assim com que os preços nesses locais se elevem, portanto, em alguns casos, as camadas sociais mais vulneráveis presentes nesses lugares, tendem a migrar para outros setores da cidade em virtude de não se enquadrarem nos novos padrões socioeconômicos.

Com relação a esse processo de reutilização da rua Portugal em virtude da sua valorização, no âmbito turístico ressalta-se o Museu de Artes Visuais, inaugurado em 1989, está situado em “um antigo sobrado do século XIX que surgiu a partir da necessidade do Museu Histórico e Artístico do Maranhão ter onde colocar as obras de artistas regionais e nacionais em outro local para uma melhor distribuição e organização do acervo da casa, e a partir da demanda da classe artística por um espaço em que pudessem expor e ao mesmo tempo preservar essas obras” (CASTRO, 2018, p. 34).

Vale ressaltar que anteriormente a esse uso do casarão como museu, o mesmo era lar de famílias tradicionais da cidade de São Luís, a respeito dessa prática, está contido no *site* do IPHAN que “originalmente, o andar térreo possuía fins comerciais, enquanto o primeiro pavimento era residencial e o segundo servia de hospedaria aos caixeiros viajantes. A partir de 1987, o edifício foi requalificado, passando a sediar o museu em dezembro de 1989, sob a responsabilidade do Governo Estadual”.

Como o museu encontra-se em um dos casarões presentes na rua Portugal, proporciona assim a oportunidade ao visitante de além de conhecer um pouco sobre a história da cidade, também adentrar em uma das construções seculares que compõem a paisagem da rua e poder explorar de maneira mais detalhada o empreendimento. Desta forma, o espaço se tornou um importante atrativo turístico para aqueles que visitam a rua Portugal.

Ainda sobre novos usos na rua, destaca-se agora a rede comercial, que embora já existente em períodos antecessores, atualmente mostra-se majoritariamente voltada ao artesanato local, sendo esses espaços mais um atrativo importante para os turistas que visitam o lugar e podem adquirir produtos locais. Foram identificados itens relacionados ao *reggae*, *bumba meu boi*, azulejos, acessórios, vestimentas e outros que fazem parte da cultura maranhense. A Figura 4 demonstra esses comércios.

FIGURA 4: COMÉRCIOS NA RUA PORTUGAL



Fonte: Autores (2021)

Ainda sobre a rede de comercial e demais serviços identificados na rua Portugal, destacam-se outros segmentos como: agência bancária, restaurante, café, Instituto de Ensino e outros. Para melhor detalhamento desses agentes, construiu-se um quadro de informações, observe:

QUADRO 1: ESTABELECIMENTOS CONTIDOS NA RUA PORTUGAL

MUSEU	RESTAURANTE, BAR E CAFÉ	ARTESANATO	OUTROS
Museu de Artes Visuais	Buriteco Café	Catirina Artes	Agência Caixa Econômica Federal
Casa de Nhozinho	Cozinha da Terra	Emaranhartes	Instituto Estadual do Maranhão (IEMA)
		O Buriti	Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (FUMPH)
		Praia Grande Artesanato	Cururupu Repórter
		Bacuri Artesanato	Espaço Cultural Catarina Mina
		Ilha Bela Artesanato	
		Palmeirart	
		Caminho do Artesanato	

Fonte: Elabora pelos autores (2021)

Portanto, como constatado através da catalogação de informações contidas no quadro, percebe-se que a função residencial é inexistente atualmente na rua Portugal. Deste modo, todos os estabelecimentos presentes no lugar mostram-se relevantes para este novo momento do local, que se consolida como ponto turístico de São Luís.

Em contrapartida, percebe-se que os comércios do ramo de artesanato são maioria atualmente na rua, além de existirem outros serviços, como demonstra o Quadro 1. Essa nova configuração do local demonstra que os usos atuais são condizentes com as novas demandas da rua Portugal, que são voltadas para o turismo. Mais uma exemplificação dessa realidade é o Buriteco Café, empreendimento que surge nesse espaço da cidade e oferece mais uma opção de serviço aos visitantes do centro histórico.

Contribuindo para esse uso turístico da rua, o Governo do Estado por meio também do incentivo e realização de atividades culturais no local, mostrou-se agente importante nesse processo, dentre essas ações, destaca-se a decoração da rua Portugal no período de festa junina no ano de 2019 (Figura 5).

FIGURA 5: DECORAÇÃO DE FESTA JUNINA NA RUA PORTUGAL



Fonte: Secretaria de Cultura do Maranhão (2019)

Sobre esse período, Batalha (2019) argumenta que em razão da intervenção exportada na Figura 5, com a ornamentação de ruas do centro histórico, como por exemplo a Portugal, possibilitou com que a população local fosse atraída para a área, acarretando dessa forma em visitas também desses agentes, assim como de turistas. Nesse contexto, percebe-se a relevância da execução de intervenções

em espaços públicos para a manutenção de usos, visitas e preservação dessas áreas.

Ainda a respeito dos resultados da decoração no centro histórico, alguns veículos de imprensa locais destacaram os resultados da intervenção do Estado. O Jornal Pequeno (2019) declarou que “nunca uma decoração junina despertou tanto a atenção em São Luís. Um mosaico enfeitando toda a extensão da rua Portugal, no Centro Histórico da capital, e uma série de bandeirinhas no alto das ruas têm atraído diariamente centenas de pessoas para o local”.

O Jornal O Imparcial (2019) complementa a informação sobre o sucesso da decoração, ressaltando os bons resultados para o comércio local, pois, as “bandeirinhas de São João ampliam vendas em 150% no Centro Histórico”. A decoração junina passou a atrair grande público para o Centro de São Luís, aumentando as vendas no comércio local.

Assim, constatou-se que ao longo do tempo os usos da rua Portugal foram sendo alterados, chegando até o momento atual, onde o viés turístico se instaurou em virtude da sua valorização após sua titulação como patrimônio, deste modo, algumas intervenções, sobretudo do poder público contribuíram para alavancar o *status* do logradouro como importante ponto turístico da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise exercida durante a construção do estudo, identificou-se que a rua Portugal foi transformada em um dos principais atrativos turísticos do centro histórico de São Luís. Deste modo, atualmente o local atrai um considerável número de visitantes externos e também locais, evidenciando assim, o seu caráter de espaço turístico da urbe.

Este novo panorama identificado na rua Portugal é resultado de inúmeras intervenções do poder público em distintas esferas (Federal, Estadual, Municipal) durante as últimas cinco décadas. No sentido da execução de reformas e melhorias nas estruturas existentes em todo o centro histórico. Nesse sentido, o uso turístico de espaços como a rua Portugal, não foi um fenômeno arquitetado pelos gestores públicos, essa prática surgiu após disseminação em outras partes do mundo, onde se vislumbrou a possibilidade de usar esse modelo de paisagem como atrativo turístico.

Destarte, no caso da rua Portugal, compreende-se que em virtude do surgimento de novas práticas sociais ao longo do tempo, algumas funcionalidades foram sendo alteradas, como por exemplo, a opção de pessoas em residir nesse logradouro. Podemos relacionar tal prática com o processo de valorização do solo urbano nessa região da cidade, fator que resultou na alta de preços na área central da cidade; mas também com a expansão urbana de São Luís durante a década de 1970, que passou a proporcionar às pessoas a exploração de novas áreas a serem usadas como espaços de habitação.

Dessa forma, com a expansão urbana e a desconcentração populacional consolidada no centro, a rua Portugal e as demais ruas do centro histórico perderam residentes, resultando em um número expressivo de casarões abandonados na área. Somente em meados da década de 1980 com o Projeto Reviver, e já no final da década de 1990, onde a área já havia recebido o título de patrimônio mundial, o cenário é revertido. Este fator potencializou o desenvolvimento do turismo no local, resultando em uma readequação da rua Portugal para melhor receber os visitantes. Nesse contexto, ações como ornamentação, melhoria na iluminação, segurança pública, obras de acessibilidade e outras, contribuíram para essa prática.

Por outro lado, a inserção da rua Portugal nos roteiros turísticos da capital maranhense, despertou também na população local o interesse ou a retomada desse, para com o centro da cidade. Juntamente com a titulação de patrimônio, este aspecto contribui para que os ludovicenses voltassem a ocupar a área central de São Luís. Para além do âmbito comercial, as visitas foram impulsionadas pelo lazer, em virtude da concentração de praças, museus, centros culturais, teatros, restaurantes, bares e outros.

Com relação a dinâmica da rua, identificou-se que atualmente majoritariamente predomina o aspecto comercial e cultural, tendo ao longo de toda sua extensão rede comercial, além de aspectos que contribuem para a preservação da cultura local, como por exemplo os prédios, artesanato, museu e outros. Assim, a rua expressa ao visitante, seja turista ou morador local, um leque de possibilidades de conhecer e enaltecer a historicidade de São Luís. Como resultados negativos do fenômeno apresentado, destacamos o fator habitacional, não existem residentes nos casarões presentes na rua Portugal e nas demais ruas do centro, foram identificadas durante os trabalhos de campo, imóveis com placas de venda, evidenciando dessa forma a transformação majoritária do centro como área comercial, de turismo e lazer.

Portanto, o turismo na rua Portugal estabeleceu não apenas um novo panorama no sentido primário da atividade, que está relacionado ao crescimento do número de visitantes externos no local. Este fenômeno colaborou para que a população local retomasse suas relações históricas com o núcleo da cidade, vivenciando as nuances ao céu aberto que a rua Portugal e os demais logradouros do centro histórico oferecem, deste modo, preservando o patrimônio histórico local para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, D. **Azulejos portugueses em São Luís do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fontana, 1980.

ANDRÉS, L. P. de C. **Reabilitação do Centro Histórico de São Luís: revisão crítica do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís/PPRCHSL, sobre o enfoque da conservação urbana integrada**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BATALLER, M. A. S.; BOTELHO, M. L. O estudo da gentrificação. **Revista Continentes**, n. 1, p. 9-37, 2012.

BATALHA, F. M. E. **Turismo cultural Bem Viver: protagonismo e inclusão social de pessoas idosas residentes no Centro Histórico de São Luís, Maranhão.** 2019.

BOTELHO, T. R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. **EURE (Santiago)**, v. 31, n. 93, p. 53-71, 2005.

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano.** São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 2008.

CARVALHO, K. D.; SIMÕES, M. de L. N. Análise do modelo de preservação do centro histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 196-213, 2012.

CASTRO, C. A. T.; TAVARES, M. G. da C. Processos de turistificação do espaço do patrimônio cultural: um estudo no Centro Histórico de Belém-PA. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v. 5, n. 1, 2016.

CASTRO, V. das D. L. **Acessibilidade nos museus do bairro da praia grande – São Luís/MA: um estudo sobre o Museu Casa do Maranhão.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2018.

COSTA, V. D. F. de C. A invenção do centro histórico de São Luís/MA: sentidos de um lugar de memória. 2017. **Dossiê Arte do Carnaval.** Arquivos do CMD, Volume 6, N.1. Jul/Dez 2017.

DI MÉO, G. Processos de patrimonialização e construção de territórios. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 5, n. 1, p. 3-23, 2014.

FONSECA, M. A. P. da; JANOSCHKA, M. Turismo, mercado imobiliário e conflito sócioespaciais no Nordeste brasileiro. **Sociedade e Território**, v. 30, n. 1, p. 51-67, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, maio/jun.1995.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. (2014). Centro Histórico de São Luís (MA). Brasília: IPHAN.

JORNAL PEQUENO. **Mosaico de bandeirinhas lota centro histórico de visitantes**

em busca de fotos e selfies. 2019. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2019/05/31/mosaico-de-bandeirinhas-lota-centro-historico-de-visitantes-em-busca-de-fotos-e-selfies/> Acesso realizado em abril de 2021.

LACOSTE, Y. A quoi sert Le paysage? Qu'est-cequ'un beau paysage? In: ROGER, Alain (sous La direction). **La théorie du paysage en France (1974-1994)**. Seyssel: Éditions Champ Vallon, 1995. (Collection Pays/Paysages, p. 42-73).

LIMA, C. de. **Caminhos de São Luís: ruas, logradouros e prédios históricos**. Editora Siciliano, 2002.

MENDES, L. Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado. **Cadernos MetrÓpole**, v. 13, n. 26, p. 473-495, 2011.

O IMPARCIAL. **Bandeirinhas de São João ampliam vendas em 150% no Centro Histórico.** 2019. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/politica/2019/06/bandeirinhas-de-sao-joao-ampliam-vendas-em-150-no-centro-historico/> Acesso realizado em abril de 2021.

PAES, M. T. D. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. **Turismo de base comunitária–diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Letra e Imagem, p. 162-176, 2009.

PAES, M. T. D. Patrimônio cultural: uso público e privatização do espaço urbano. **Geografia**, v. 31, n. 1, p. 47-60, 2006.

PIGNATON, A. et al. Análise da reutilização do patrimônio arquitetônico na sustentabilidade do turismo cultural. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 2, n. 4, p. 321-348, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Reviva**, 2020. Disponível em: <http://turismosaoluis.com.br/reviva/22> . Acesso em outubro de 2021.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 6º edição. 2001.

SANTOS, S. R. dos. **Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão.** 2015. 582f. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Curitiba.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Fotos São João do Maranhão 2019**. Disponível em: <https://cultura.ma.gov.br/?p=12965#.YFu0ia9KjIU> Acesso em março de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. **Cidades Patrimônio, História e Arquitetura**, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.ma.gov.br/cidades-patrimonio-historia-e-arquitetura/> Acesso em Março de 2021.

SOTRATTI, M. A. A ideologia espacial na patrimonialização e gestão de bens culturais em áreas gentrificadas. **Boletim Campineiro de Geografia, Campinas (SP)**, v. 6, p. 303-323, 2016.

STEINKE, V. A.; REIS JUNIOR, D. F.; COSTA, E. B. **Geografia e fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos**. Brasília: LAGIM-UNB, 2014.

SUERTEGARAY, D. M. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. **Revista electrónica de Geografía y ciencias sociales**, v. 5, n. 79-104, 2002.

VIANA, L. C. R. **Legislação e preservação do patrimônio imaterial: perspectivas, experiências e desafios para a salvaguarda das culturas populares**. In; Texto Escolhidos de Cultura e Arte Populares, Vol.1, n.1, 2004.

ZAAR, M.H.; FONSECA, M. A. P. da. Turismo y consumo del espacio urbano en Barcelona. Análisis de la relación residente-turista en el barrio de La Barceloneta. **Cuadernos de Turismo**, n. 44, p. 487-514, 2019.

ZAGO FILHO, J. F. **Centro Antigo: guia toponímico**. São Luís, 2018.

‘Notas de fim’

1 O Projeto Reviver surge a partir de um decreto do então Governador do Estado do Maranhão em 1988, Eptácio Cafeteira. Tal ato possui o intuito de promover e proteger áreas que são patrimônio cultural brasileiro. Deste modo, “[...] ao longo de 1989, e com inauguração em dezembro desse ano, seriam executadas obras extensas no bairro da Praia Grande, restaurando sobrados e reconstruindo lampiões, calçadas e as ruas estreitas de paralelepípedos, destinadas a partir de então apenas ao trânsito de pedestres. Essas obras, realizadas no âmbito do que foi batizado como Projeto Reviver, envolveu, além da restauração de prédios históricos, obras grandes de infraestrutura, como a construção de redes subterrâneas para instalações elétricas, hidráulicas e cabos telefônicos. Também foram restauradas edificações históricas fora do bairro da Praia Grande – antes e depois da intervenção neste último -, a exemplo da antiga Fábrica Cânhamo, remanescente do breve surto de industrialização vivido por São Luís na passagem do século XIX para o XX, puxado pelo setor têxtil” (COSTA, 2017, p. 216).

2 O Reviva é um programa criado pela Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), que acontece com o objetivo de dar vida ao Centro Histórico. Fazem parte dele o Sarau Histórico, o Passeio Serenata e o Roteiro Reggae, todos trabalhando em conjunto para contar a história de São Luís ao público (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2020).

TS